

SOBRE O TEXTO E SOBRE O ESPETÁCULO

Trata-se de um monólogo de Plínio Marcos, mais uma vez procurando passar ao público a vida desesperada dos fora da lei. Assim a obra do dramaturgo vai formando um vasto painel daqueles que "não tem voz": a prostituta de "Navalha na carne", as prisioneiras de "Mancha roxa", os vagabundos de "Dois perdidos numa noite suja".

Interpretado de forma especial (não-realista) esse monólogo constituiu-se num particular êxito artístico do ator Carlos Augusto de Carvalho, intérprete paraense que admiramos desde a sua criação em Macunaima, fazendo o queridíssimo "herói sem caráter".